

Desempenho acadêmico dos bolsistas do Programa de Iniciação Científica Júnior (PIBIC-EM) do Campus Barbacena do IF Sudeste MG.

Jessamy Helena Damasceno¹, Valdir José da Silva², Vivian Mello Antunes³

1. Discente do Curso Técnico em Hospedagem integrado ao ensino médio no Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – Campus Barbacena; 2. Docente no Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – Campus Barbacena; 3. Técnica em Assuntos Educacionais no Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – Campus Barbacena
e-mail: jessamyhelena@hotmail.com

1. Introdução

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN apontam para o ensino médio *“a formação geral, em oposição à formação específica; o desenvolvimento de capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; a capacidade de aprender, criar, formular, ao invés do simples exercício de memorização.”* (BRASIL, 2000, p. 05). Destaca-se também que uma das finalidades do ensino médio é *“o desenvolvimento das competências para continuar aprendendo, de forma autônoma e crítica, em níveis mais complexos de estudos”* (BRASIL, 2000, p. 10)

Para preparar jovens pesquisadores, a escola deve possibilitar a realização de projetos do tipo investigativo, que se referem à pesquisa em torno de problemas e situações do mundo, buscando soluções para os mesmos (OHAYON, 2007).

Para isso foi instituído o Programa de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq (PIBIC-Jr), em 2010, para envolver também os alunos do ensino médio, além dos alunos de graduação. O Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – IF Sudeste MG, por meio da Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação Tecnológica implantou o Programa de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (PIBIC-EM) em 2010 e, até o final de 2012 tinham sido lançados cinco editais. No Câmpus Barbacena, nesse período, foram aprovados 45 projetos de pesquisa, que envolveram 54 bolsistas, estudantes do ensino técnico profissional de nível médio, nas modalidades técnicos integrados ao ensino médio, concomitantes e subsequentes.

Um dos objetivos do Programa de Iniciação Científica para o Ensino Médio é incentivar a formação de jovens pesquisadores. Assim é necessário analisar se efetivamente está ocorrendo uma atuação mais qualificada dos estudantes que foram bolsistas, tanto no próprio ensino médio como nas avaliações do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM e vestibulares, bem como nos cursos de graduação que ingressaram .

Palavras chave: Iniciação Científica. Ensino Médio.

Categoria/Área: BIC-Jr / (c) Ciências Sociais Aplicadas

2. Objetivo

Avaliar o programa de Iniciação Científica Júnior (PIBIC-EM) com base no desempenho acadêmico dos bolsistas do ensino técnico de nível médio do Campus Barbacena do IF Sudeste MG, no período de 2010 a 2012.

3. Material e métodos

Foi utilizado como instrumento para o levantamento dos dados um questionário elaborado com base nas competências e habilidades apresentadas pela Matriz de Referência do ENEM. A unidade de análise foi constituída por 15 dos 54 bolsistas de iniciação científica do ensino técnico de nível médio do IF Sudeste MG – campus Barbacena, que atuaram no período entre 2010 e 2012.

Desde a criação do ENEM o ensino médio vem procurando desenvolver cinco eixos cognitivos a saber: domínio de linguagem, compreensão de fenômenos, enfrentamento de situações problemas, construção de argumentação, elaboração de propostas. Neste sentido a pesquisa buscou compreender se os estudantes do ensino médio que participaram dos programas de iniciação científica tem a percepção do desenvolvimento dessas competências e habilidades.

4. Resultados e discussão

Dos 15 bolsistas que participaram da pesquisa 14 pretendem realizar iniciação científica na graduação, o que demonstra que o objetivo de despertar vocação científica perseguido pelo CNPq ao implantar o PIBIC-EM, foi alcançado. Reforça essa afirmação o fato de que 11 dos bolsistas afirmou que pretendem continuar estudando e pesquisando na mesma área da pesquisa realizada, pois a pesquisa o despertou para uma nova forma de conhecimento.

Moraes (2000) apresenta como vantagens alcançadas pelos estudantes que participam da iniciação científica, a fuga da rotina e da estrutura curricular, pois agrega-se aos professores e disciplinas com quem tem mais “simpatia” e “paladar”, desenvolvendo capacidades mais diferenciadas nas expressões oral e escrita e nas habilidades manuais e a possibilidade de “perder o medo, não ter pânico do novo”.

Nesse sentido, 14 dos alunos pesquisados afirmaram ter desenvolvido a forma de interpretar textos, os 15 alunos perceberam que o senso crítico para investigação e análise baseada em fatos foram desenvolvidos pela participação no programa de iniciação científica.

Em relação a percepção dos alunos a respeito do desenvolvimento de habilidades para realização do ENEM, vestibulares, ou para o desempenho geral do ensino médio a maioria deles, 12 alunos, acharam que a pesquisa não fez diferença ou muito pouco.

No entanto, destaca-se que a “facilidade para interpretar textos” e a “facilidade em fazer conclusões baseadas em fatos” apontadas como desenvolvidas pelos alunos tem relação com os eixos cognitivos relacionados ao domínio da linguagem e à construção de argumentação avaliados pelo ENEM.

Note-se que a pesquisa foi de acordo com a percepção dos alunos. Não houve possibilidade, como estava previsto no projeto, da realização de análises documentais (histórico e resultados dos exames) para verificação desses resultados.

5. Conclusão

Com base nos dados obtidos e reconhecendo seus limites quanto ao alcance das conclusões é possível afirmar que o Programa de Iniciação Científica Júnior (PIBIC-EM) no IF Susete MG – Campus Barbacena cumpre seu papel de incentivar a formação de jovens pesquisadores e desenvolver a capacidade de buscar informações, analisá-las e selecioná-las; a capacidade de aprender, criar, formular, ao invés do simples exercício de memorização. No entanto, não é possível de saber com precisão, sem uma pesquisa documental mais aprofundada, se realmente está conseguindo desenvolver as competências e habilidades que são utilizadas como referência para o ENEM. A julgar pela percepção dos próprios alunos a conclusão seria que não. Porém cabe um estudo mais aprofundado a respeito, o que a princípio era o propósito do projeto desta pesquisa e, no entanto, não foi possível ser realizado.

6. Referências bibliográficas

1. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio – Bases legais Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000.

Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em 28 de fevereiro de 2013.

2. MORAES, Flavio Fava de; FAVA, Marcelo. A Iniciação Científica: muitas vantagens e poucos riscos. São Paulo Perspec. V.14, n.1, pp. 73-77, 2000. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010288392000000100008&script=sci_arttext>. Acesso em 22 de fevereiro de 2013.
3. OHAYON, Pierre; AQUINO, Lygia V. de; MARAVALHAS, Ana Lúcia G.; SANTOS, Beatriz B. Marques dos; BARRETO, Edna A.; BEZERRA, Marlene J. S. Iniciação científica: uma metodologia de avaliação. **Ensaio**: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.15, n.54, p. 127-144, jan./mar. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440362007000100008>. Acesso em 22 de fevereiro de 2013.

Apoio financeiro: CNPq e IF Sudeste MG – Campus Barbacena.

Agradeço ao CNPq e ao IF Sudeste MG – Câmpus Barbacena pelo apoio.